



Projeto: Levantamento de 100 iniciativas agroalimentares responsáveis e sustentáveis

1. Apresentação

Esse projeto visa mapear 100 iniciativas agroalimentares, responsáveis e sustentáveis, por país, em cerca de 60 países diferentes. A proposta parte da ONG francesa [Resolis](#), que trabalha pelo reconhecimento dos trabalhadores do campo e, junto à diversos parceiros e colaboradores, atua na identificação de boas práticas e investimento em inovação para o desenvolvimento socioambiental. No Brasil, a execução do projeto ocorre através da parceria entre Resolis e [Instituto Kairós](#). Há mais de 15 anos, o Kairós fomenta novas práticas de produção, distribuição, comercialização e consumo Responsáveis. Através da experimentação direta, da articulação de redes e políticas públicas e da produção e disseminação de conhecimentos – em prol da construção de uma sociedade mais justa, sustentável e saudável.

O mapeamento surge da necessidade de divulgar práticas, mostrando que uma transição agroalimentar é possível e já acontece em diversas partes do mundo com força, caráter de resistência e insurgência. Entendemos que o sistema alimentar engloba o conjunto da cadeia que vai da produção ao consumo e que é um potente motor de desenvolvimento territorial, gerador de empregos e protetor do meio ambiente.

Para nós, a transição agroalimentar se materializa principalmente por duas evoluções:

- Um processo de “re-territorialização” (ou realocização) do consumo alimentar, o que nos leva à ideia de circuitos curtos alimentares e economia circular. A frase “consumir local” resume bem essa evolução.
- Uma luta contra as externalidades negativas na cadeia de produção de alimentos. E o desenvolvimento de uma responsabilidade social, ambiental e cultural. Isto é, além do valor econômico do alimento, este tem um valor social, ambiental e cultural de caráter não mercantil.

Essa transição alimentar busca estruturar-se em 3 tempos:

- Primeiro, à partir da ação local de iniciativas pioneiras, ditas, agroalimentar responsável e sustentável (IARS). Essas iniciativas são IARS na medida em que respondem aos critérios da transição (as duas evoluções mencionadas acima). Essas IARS abrem vias para a transição. Têm um valor pedagógico e permitem mostrar a outros atores, sobretudo responsáveis pelas políticas públicas, que a transição é possível, existente e que as IARS podem crescer e se multiplicar;
- Depois, se trata de permitir uma evolução do ambiente a um ecossistema favorável às IARS: esse processo está baseado em grande parte na evolução das políticas públicas (que devem se interessar pela anatomia das IARS e fisiologia desse ecossistema, que pode ser analisado como um sistema biológico) e em outra parte, se baseando nas iniciativas de tipo multi-atores ou multi IARS (mutualização, sinergia, criação de atores coletivos, etc.);
- Finalmente, deve ser permitida a criação de ferramentas e de um território criativo, de um sistema territorial (o que segue a ideia sobre a fisiologia do ecossistema, mas além da ação das únicas coletividades territoriais).

Logo, nos parece que a primeira etapa desse processo de transição está baseada no mapeamento e análise das IARS. Pois, esse mapeamento visa compartilhar experiências e divulgá-las para fins de multiplicação.

1.1. Objetivo

Acreditamos que exista uma vontade coletiva de mudança nos padrões agroalimentares e que esse desejo é motor de diversas iniciativas. São experiências que merecem destaque tanto pelo esforço que dedicam, quanto pela capacidade de inspirar o surgimento de novos atores. Ao realizar o Levantamento de 100 Iniciativas Agroalimentares Responsáveis e Sustentáveis no Brasil, pretendemos colaborar com a multiplicação e valorização dessas iniciativas. O objetivo é mostrar que a transição já existe, dar visibilidade e, desta forma, contribuir para criar um ecossistema favorável para que essas iniciativas se multipliquem. O mapeamento no Brasil pretende abranger as 5 regiões do país e relacionar de maneira participativa e dialogada, as iniciativas em cada região. Com isso esperamos levantar cerca de 20 iniciativas em cada região do Brasil. É inevitável que o número de iniciativas levantadas seja inferior ao real cenário brasileiro, para isso pretende-se que as experiências mapeadas sejam representativas da ocorrência de atores trabalhando com temáticas e ações semelhantes.

Esperamos que no mapeamento brasileiro estejam impressas nossa diversidade e riqueza de saberes locais e tradicionais. Buscaremos iniciativas no campo dos circuitos curtos alimentares como: feiras agroecológicas; organização coletiva do consumo; cooperativas e associações de agricultores familiares de base agroecológica e da economia solidária; articulações entre a sociedade civil e o poder público para promoção da segurança alimentar; hortas comunitárias; experiências de mulheres; dos jovens; dos quilombolas; indígenas; e tantas outras.

1.2. Contexto do projeto em âmbito internacional

Origem: Teve início na França através de parcerias cuja execução se deu pela ONG Resolis com estagiários de universidades do país.

Países e regiões onde já foi realizado: França, Quebec e Costa Rica

Países onde está sendo (ou será) realizado: Brasil, Benin, Togo, Senegal, Costa do Marfim, Mali, Marrocos, entre outros.

2. Metodologia

A realização do projeto segue a metodologia proposta pela Resolis, porém com adaptações à realidade local. A metodologia padrão é de entrevistas a partir de um roteiro pré-estabelecido pela Resolis. As entrevistas, junto às iniciativas selecionadas, devem seguir o padrão estabelecido pois servirão de base para uma comparação, entre as iniciativas nacionais e entre países, e para uma tipologia desenvolvida pela Resolis. A tipologia estabelecida é um meio de compreender quais são os tipos de iniciativas que se encontram nos países participantes e quais dinâmicas seguem. O diferencial que propomos é de pulverizar o levantamento junto a parceiros regionais, assim poderemos ter maior alcance, maior representatividade e melhor capilaridade. Como o mapeamento parte de uma equipe concentrada no sudeste, correu-se o perigo de que se concentrasse nesta região. No entanto, ao pulverizar a coleta de dados, através de agentes representantes de cada região, tornam-se maiores as chances de que a distribuição seja mais homogênea por todo o Brasil e também forma-se assim uma busca mais robusta e rica do objetivo desejado pelo projeto.

3. Resultados esperados

Espera-se que possamos entregar o relatório contendo as informações de 100 iniciativas brasileiras para a Resolis no primeiro semestre de 2017. A ONG formatará os dados enviados, como parte da publicação padrão. Importante conseguir divulgar as iniciativas listadas e integrar o painel global. Divulgar, também, os parceiros no âmbito internacional. Por fim, é relevante a oportunidade de fomentar uma aproximação e o reconhecimento mútuo entre as iniciativas mapeadas, propiciando troca de informações e experiências, possibilitando o fortalecimento e o crescimento nacional e internacional dessa rede.

4. Plano de trabalho e cronograma

Janeiro

- Levantar parceiros em cada região, entrar em contato e consolidar a parceria

Fevereiro

- Receber prévia de iniciativas sugeridas pelos parceiros
- Validar as iniciativas indicadas considerando tipologia e relevância

Março

- Fazer conversa por skype para alinhamento metodológico (esclarecer dúvida sobre o questionário, etc).
- Início da coleta de dados (aplicação do questionário)

Abril

- Continuação da coleta de dados
- Entrega do registro das 100 entrevistas realizadas

Mai

- Sistematização das entrevistas / Entrega do documento final à Resolis

Junho

- Resolis entrega documento final

Juliana Gonçalves, Guilherme Calabró e Morgane Retière - Instituto Kairós